

Relatório do II Simpósio Internacional sobre Políticas para o Envelhecimento

Presente, Passado e Futuro

Uma realização do Centro Internacional de Longevidade Brasil (ILC-BR),
em parceria com a Universidade Aberta à Terceira Idade da USP

Biblioteca Mindlin da USP

19 de outubro de 2018

O contexto

O panorama populacional brasileiro mostra que as pessoas vivem cada vez mais em paralelo a um acentuado declínio da natalidade, resultando em uma rápida inversão da pirâmide populacional. O Brasil hoje tem cerca de 30 milhões de idosos, duas vezes mais que há vinte anos, devendo alcançar 64 milhões em 2050. O número total de filhos por mulher no final de sua vida reprodutiva caiu abaixo do nível de reposição, há pelo menos quinze anos. Estamos diante da Revolução da Longevidade com o aumento contínuo do número de idosos e diminuição progressiva do número de jovens. Suas implicações impactam a sociedade como um todo, e assim as políticas públicas de todos os níveis.

Há questões urgentes a serem discutidas e pensadas por experts de todos os setores para fundamentar uma “nova geração” de políticas:

- A menos que haja uma radical mudança de cultura, estaremos preparados para garantir condições adequadas de saúde e de cuidado para a população brasileira que envelhece tão rapidamente?
- Os tomadores de decisões – tanto do setor público quanto do privado – tem o know-how e as capacidades para desenvolver e implementar as múltiplas mudanças necessárias para responder aos desafios que este rápido envelhecimento populacional impõe?
- De tais mudanças, quais as mais urgentes para possibilitar que as pessoas possam continuar produtivas à medida que envelhecem?
- Como desenvolver e implementar políticas sustentáveis e mais igualitárias?
- Nossa sociedade está preparada para adotar intervenções e medidas que visem promover a saúde e cuidar dos que ficam doentes ou se tornam dependentes?
- Estão sendo oferecidas oportunidades para a população, para que ela possa se preparar para a maratona em que a vida se tornou – o que pressupõe preparo específico centrado no conceito de resiliência?

***“Precisamos pensar nos últimos 10 anos,
no que aprendemos com as políticas no***

Brasil e internacionalmente para que a gente possa pensar nas políticas que precisamos para os próximos 10 anos,”

Alexandre Kalache, Presidente do ILC-BR

O futuro começa hoje, não amanhã. – ditado japonês

Presente

- problemas atuais
- janela de oportunidade

Passado

- demografia
- o que já se alcançou

Futuro

- demografia
- recomendações

--

Paulo

“De uma explosão da população para uma estabilização”

A partir de 2062, população diminui.

Janela demográfica, momento mais favorável economicamente falando é até 2021/23. Ainda é uma oportunidade, mas já será um desafio. Este bônus ainda não está sendo aproveitado.

Adriana

Dados demográficos e desigualdades: pessoas pobres continuam com altas taxas de fecundidade.

Lei Trans aprovada no Uruguai recentemente (18/10) – totalmente revolucionário, marco inovador de direitos.

Direitos universais vs. Direitos específicos

Liberdade tem a ver com oportunidades; nem todos os tem.

O papel do Estado é garantir esses direitos: distribuidor de trabalho e segurança, proteção social e diminuir desigualdade.

Assistencialismo não dá vida digna e nem reconhecimento.

Kalache

Precisamos refletir sobre o passado. Desigualdade tem raça, cor, gênero e idade.

Karla

Estamos no mesmo barco, sozinhos – ditado irlandês

Reconhecimento das políticas públicas desde da Constituição

Ciclo de políticas públicas e porque governo faz ou não faz.

Porque o velho de hoje quer lazer? Porque ele na juventude não tinha lazer.

60% dos idosos recebem menos de 2 salários mínimos.

Contratação de cuidador dentro da lei no mínimo 3 salários mínimos.

Assistência Social: precisamos defende-la

Trabalho: não podemos obrigar as pessoas a se aposentar

Saúde: avanços por causa da estratégia de saúde da família. Precisamos avançar em qualidade.

ELSI mostra que pessoas tem acesso a serviços de saúde mas não tem dinheiro para comprar os remédios. Não tem cuidado.

Quando falamos em 60+, já perdemos 60 anos para garantir a velhice que a pessoa vem construindo. – curso de vida

Homens 70+ são quem mais se suicidam

Cultura: luxo ou necessidade? A arte nos salva.

Habitação: poucos exemplos. ILPIs em péssimas condições.

Falta de paz. Falta de tolerância, de se calçar o calçado do outro, empatia, solidariedade.

1987 – AK falou na “realidade nova” – “de repente se passam 20 (?) anos”

Precisamos tornar os temas visíveis.

Brasil é enorme produtor de informações. Temos noção de muita coisa. Mas o que estamos fazendo com isso? Falta de educação impacta toda a sua vida.

Precisamos defender o que ainda não está pronto, mas não queremos perder.

Duplicidade, descontinuidade, competição, segmentação, fragmentação e personalismo

VS.

Engajamento, criatividade, cooperação, articulação, rede

Precisamos de políticas integrais, intersetoriais, com abordagem de curso de vida

EA e cultura do cuidado

Exercício de cidadania vai além do voto.

Chamar alguém de político no Brasil é ofensa.

Debate

População presidiária sem política pública

Visão de sobrevivência

Marília – precisamos de um banho gerontológico

Laura – participação nos conselhos

Sérgio

Mudança na estrutura familiar

Modelo atual tem pressuposto que tem família que deve amparar o idoso

Onde está o investimento do estado?

Responsabilidade é quase exclusivamente da família. Estado só para os mais carentes. Perda de oportunidades.

Insuficiência de políticas do cuidado.

Fortalecer SUS e SUAS, tornar normas em prática

Ausência / falta de cuidadores formais e informais

Melhor em casa – 25 estados, 381 municípios, 27% da população brasileira coberta

17,8% 60+ moram sozinhos, 27,1% 80+ (em São Paulo)

Plano de Cuidados – PAI, cada cuidador tem 10 idosos, tem 43 equipes em SP

Cuidado tem muitos desafios. Desafio 10: maneira de cuidar. Cuidado é um encontro com nós mesmos.

Mônica

Nos EUA, a cada 20 minutos morre 1 pessoa idosa devido a queda.

30% das quedas podem ser evitadas com prevenção (exercício físico). Caminhar não adianta. Nem dança. Efetividade: exercícios de equilíbrio.

Carlo

Pacto Global – objetivo trazer empresas para dentro da ONU. Protagonismo das empresas começou com Rio+20.

Nos ODS, empresas/setor privado são mencionados 36x. Nos ODMs 0 vezes.

Direitos humanos também são da responsabilidade das empresas.

92% das metas dos ODS são atrelados a direitos humanos.

Na GA 2018 tinha mais de 400 eventos do setor privado.

Empresas como motor de mudança.

Laura

Trabalho de desconstrução que setor privado é mal/vilão.

Carla – estimular inovação e tecnologia

Maisa – educar para envelhecer melhor

Monica – plataforma de treinamento online para atenção básica e empoderar idoso e família, integrar informações do sistema de saúde

Sérgio – otimizar recursos, investir em políticas inovadoras. No sistema sócio-sanitário: unir. Ter gestão compartilhada que nem na Espanha e no Portugal. Todos têm saberes e responsabilidades, atribuições. Criar um pacto, valorizando o que cada um faz.

Carlo – multilateralismo. Trazer setor privado e dialogar com população.

Anita

O momento exige flexibilidade

Não podemos continuar como "diplomistas", focando nos diplomas.

Instrumentar pessoas.

Carlos

Alunos do século XXI, professores do século XX, métodos de ensino do século XIX

Questão motivacional: relações intergeracionais na família.

Coragem é outro fator importante

Criar títulos não vai resolver. Precisamos ser mais criativos. Temos que implodir com a realidade que temos hoje

Precisamos pensar mais no generalista e menos no especialista. Formação básica tem que ser ampliada.

Paulo

ODS são grande oportunidade

Risco de aumentar pobreza por falta de políticas voltadas para cuidado

Marília

Política do cuidado é fundamental para o futuro. SUS e SUAS essencial.

Tornar problemas coletivos ao invés de individuais

Proteção social é essencial

Adriana – Velhice é uma identidade desvalorizada. Criança – desenvolvimento. Idoso – gasto.

Paulo – três grandes desafios: envelhecimento / mudanças climáticas e mudanças tecnológicas.